

23 OUT 1996

FHC diz que choramingões devem encarar dificuldades

Declarações do presidente foram feitas em cerimônia em que estavam governadores que pedem renegociação das dívidas

O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem a "mentalidade choramingueira" do País. As queixas de falta de recursos têm sido feitas por ministros, prefeitos e até governadores que, há poucos dias, receberam outra advertência do presidente, quando exigiram uma solução do governo federal para a renegociação de suas dívidas. Fernando Henrique admitiu que o País enfrenta dificuldades, escassez de recursos e entraves burocráticos, mas acentuou: "Não podemos viver em círculos como peru em véspera de Natal, ao redor das nossas dificuldades".

As declarações do presidente foram feitas durante cerimônia de lançamento do projeto de reorganização do Sistema Único de Saúde (SUS). Sete governadores estavam na solenidade, entre eles o do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), responsável pela redação do projeto de lei a ser encaminhado ao Senado para a renegociação das dívidas estaduais.

ÚNICO CAMINHO

Buarque e o governador de Rondônia, Valdir Raupp (PMDB), negaram que estejam pressionando o governo federal. Cristovam disse que está apenas buscando uma alternativa à renegociação das dívidas. Raupp avisou que o único caminho para os governadores não apelarem ao Congresso para resolver o problema das

dívidas é o governo federal acelerar a negociação com os estados.

Em seu discurso, Fernando Henrique afirmou que o País está retomando o crescimento de uma maneira sólida, "sem ter cedido às pressões demagógicas para ir depressa, quando não havia condições, ou dar facilidades que custariam caro ao povo". "Não cedemos", lembrou o presidente, após avisar que o governo está, progressivamente, ampliando a participação da comunidade e das autoridades no encaminhamento das questões.

"Isso é o que se chama democratização do Estado, fácil de falar e difícil de fazer", disse o presidente, avisando que isso não se faz com demagogia. Para o presidente, a solução é a adoção de "medidas consequentes, com equilíbrio, com capacidade negociadora, com provisão de recursos — os que existem, porque prover recursos que não existem é demagogia, ou é provocar a inflação".

O presidente elogiou o ministro da Saúde, Adib Jatene, que já esteve para deixar o governo por ter recebido críticas até mesmo de Fernando Henrique, pela demora na solução de problemas do setor. O presidente informou que foram redefinidos os critérios de distribuição dos recursos para os estados e feitas as seleções necessárias das obras em cada um dos estados, tendo em vista a compatibilidade com os recursos.

Carlos Eduardo 20.02.96



FHC: "Não podemos viver em círculos como peru em véspera de Natal"

SEM PRIVILÉGIOS

São mais de 300 obras que vão ser feitas, atendendo a critérios objetivos, informou Fernando Henrique. "Não se perguntou qual o partido do governador ou do prefeito, nunca se perguntou isso", respondeu aos que o acusam de beneficiar os partidos aliados. "O que se perguntou foi a necessidade efetiva da população, pois é outra mentalidade", disse o presidente, acentuando que não se fez isso

utilizando os "expedientes clientelísticos da influência de A, B ou C para obter tal ou qual voto".

Além dos governadores do DF e de Rondônia, estavam também na solenidade do Palácio, os governadores da Bahia, Paulo Souto (PFL); Maranhão, Roseana Sarney (PFL); Piauí, Francisco Moraes Souza, o Mão Santa (PMDB); Sergipe, Albano Franco (PSDB), e o vice-governador de Santa Catarina, José Hulse.

OS CHORÕES

GUSTAVO KRAUSE

O ministro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos é o *chorão* do momento. Diz que tem no orçamento R\$ 1,6 bilhão, mas só recebeu R\$ 665 milhões. E mais: que sem dinheiro não pode mostrar trabalho. Fez queixas públicas do ministro da Fazenda, Pedro Malan.

ZENILDO LUCENA

Quer comprar tanques de combate e modernizar o Exército, mas Fernando Henrique só libera dinheiro depois que for definida uma política nacional de defesa. Na sexta-feira ele vai reunir os ministros militares para discutir o assunto, considerado polêmico.

MAURO PEREIRA

O ministro da Marinha disse ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, que queria incluir o secretário do Tesouro, Murilo Portugal, na lista dos desaparecidos políticos. "É que preciso de dinheiro todo dia, mas não consigo nunca achar esse Murilo."

LÉLIO LOBO

Embora esteja no comando do principal programa militar do País — o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) —, o ministro da Aeronáutica insiste em ter mais dinheiro. Esses recursos seriam usados para recuperar aviões e melhorar o perfil da Força.

ADIB JATENE

O ministro da Saúde, há muito tempo, é um berreiro só. Até hoje não apresentou a política nacional de saúde, mas seu choro por verbas incomoda o governo e o Congresso, que negociaram até a aprovação de uma nova versão do polêmico imposto sobre o cheque — CPMF — para destinar a seu Ministério mais R\$ 6 bilhões por ano, a partir de janeiro.

DIVALDO SURUAGY

O governador de Alagoas, do PMDB, é a "mentalidade choramingueira" em pessoa. Veio inúmeras vezes a Brasília reclamar

da falta de verbas. Ameaçou abandonar o cargo se não recebesse dinheiro. Insistiu tanto que acabou conseguindo recursos emergenciais do governo.

GOVERNADORES ENDIVIDADOS

Além de Suruagy, os demais governadores buscam acertar com Fernando Henrique, passando por cima da equipe econômica, o parcelamento dos débitos — sem o que, dizem, não podem governar. O presidente discorda. Tanto que vai prestigiar a governadora Roseana Sarney, que não participa das reuniões sobre dívidas, com visita ao Maranhão.